

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Tarde (M.G.)

Class.: 175

Data: 23 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

ENCONTRO NO XINGU

A guerra foi evitada entre índios e UDR

Heuter



O cantor inglês Sting teve sua presença questionada, em Altamira

ALTAMIRA — O I Encontro das Nações Indígenas no Xingu poderia transformar-se num palco de guerra. Realizado no pequeno ginásio do Centro Comunitário de Altamira, onde se concentram diariamente cerca de 1.500 pessoas, seria um alvo fácil para pistoleiros da UDR. "Foi a presença aqui de representantes do governo que garantiu a segurança", argumentou ontem em voz alta o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, sob uma chuva de vaias.

Mas com ele concordaram tanto as lideranças indígenas quanto os representantes da UDR, com quem Fernando César reuniu-se ontem de manhã. "É preciso haver transigência, porque este encontro é muito importante para o futuro do Brasil", repetia, indignado com o episódio contra o diretor de Engenharia e Planejamento da Eletronorte, José Antônio Muniz Lopes que, na terça-feira, não teve muita chance de defender a construção da hidrelétrica.

ALTAMIRA — O I Encontro das Nações Indígenas no Xingu foi ontem "abençoado por Deus". O secretário da Santa Sé, cardeal Agostini Casaroli, enviou ao bispo do Xingu, Erwin Krautler, um telex em nome do Papa João Paulo II, desejando aos índios da região "uma feliz solução para os múltiplos problemas desses homens irmãos". O Papa está rezando por eles e acompanha o encontro com "afeto em Cristo". "Ele está aqui conosco", disse o padre Angelo colocando assim a posição do Vaticano: "De solidária presença espiritual".

Essa solidariedade é fundamental para evitar o que estava nos planos da Eletronorte desde 73, quando começaram os estudos para construção de hidrelétricas na região, e que, segundo o padre Pansa, a empresa já classificava na época de "grande projeto do terceiro milênio". A Usina recém nomeada de Belo Monte, na verdade está adiando as discussões em torno da hidrelétrica de Babaquara que, apontou o padre, inundará uma área equivalente aos lagos de Sobradinho, Tucuruí e Itaipu somados (6 mil quilômetros quadrados). Pansa não acredita quando a Eletronorte afirma que já retirou Babaquara definitivamente de seus planos.

Angelo Pansa denunciou que estão em pleno funcionamento dois acampa-

Muniz acredita no que faz e até já rebatizou o projeto: a usina hidrelétrica que o governo insiste em tocar adiante na região, não se chamará mais Kararaó, será "Belo Monte". Ele já saiu de Altamira, precedido por Fernando César, que partiu no final da manhã, mas continuam na cidade os oito agentes federais enviados pela Polícia Federal, e permanece vigorando o acordo fechado entre organizadores do encontro, UDR e governo contra a violência.

Sting

O líder cayapó Paulinho Paiacan chegou ao centro comunitário somente no meio da manhã. Ele saiu cedo da Chácara Betânia — onde estão alojados os índios — para cumprir uma missão delicada. "O que o Sting veio fazer aqui?", perguntava-se durante a noite, em sua rede de hóspede. Na terça-feira, quando Sting, o diretor francês Jean Pierre Deautelier e os caciques Txucaramãe Raoni e Megaron chegaram na Betânia para a coletiva com a imprensa, houve um diálogo desagradável.

"Nós queremos saber o que você veio fazer aqui. Se você veio nos apoiar ou só aparecer?", perguntou Paiacan a Sting. O roqueiro inglês simplesmente respondeu: "Eu acho que pelo fato de chegar aqui com Raoni já mostra solidariedade com vocês. Eu não posso dar uma declaração a favor ou contra a bargagem, porque não conheço o problema. Posso apenas pedir ao governo que estude outras alternativas de geração de energia".

Sting partiu ontem de Altamira, sem pisar no palco do encontro. Ele sobreviveria garimpos da região, antes de sair do Brasil. Para Paiacan, esta foi uma estrela que perdeu a luz. E os índios aguardam agora, o desembarque de um músico brasileiro: Milton Nascimento poderá soltar sua voz na festa do milho, com a qual os índios encerrarão o encontro entre as 18 horas de sexta-feira e as 6 horas de sábado. Foram convidados também os presidenciáveis Luís Inácio Lula da Silva, Leonel Brizola e Mário Covas, mas a comissão só acredita no deslocamento do candidato do PSDB.

"Abençoado por Deus"

mentos da Eletronorte na região de Babaquara, a 10 quilômetros de Altamira. E lamentou que os trabalhos, inclusive os relatórios de impacto ambiental das cinco hidrelétricas que supostamente formarão o complexo do Xingu, estejam nas mãos do Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores (CENEC), empresa recentemente comprada pela empreiteira Camargo Correa.

Ceticismo

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) vê com ceticismo a proposta de conversão da dívida externa brasileira em programas ecológicos aplicáveis na região amazônica. A entidade diz que é "salutar" a solidariedade mundial, mas anunciou que rechaçará "eventuais propostas que comprometam o País perante o capital internacional". A mesma posição o Cimi expressou em relação à idéia do roqueiro inglês Sting, que pretende criar no Brasil uma fundação com recursos multinacionais e executar na Amazônia o programa "Mata Virgem". "Ele parece estar cheio de boas intenções, mas o que é questionável é a compra de terras indígenas", desconfiou um membro do conselho.

Uma avaliação da política indigenista oficial, feita ontem para a imprensa mundial que está cobrindo o Primeiro

Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, colocou o Cimi, mais uma vez, em rota de colisão com a orientação governamental para o setor: segundo a entidade, o governo continua acelerando o processo de etnocídio, seja não demarcando reservas, pressionando os índios a aceitarem a criação de colônias que não correspondem à extensão original de seus territórios ou promovendo a incorporação indígena ao modelo econômico regional.

A Igreja Católica, através da prelaia do Xingu, não está tendo acesso aos projetos elaborados pela Eletronorte para a implementação de hidrelétricas na região. Essa reclamação foi feita ontem pelo padre Angelo Pansa, que foi incumbido pelo bispo d. Erwin Krautler de acompanhar e reunir informações a respeito do planejamento da empresa. "Falta informação. A Eletronorte nega-se a fornecer dados mais detalhados", disse.

Pansa afirmou que tal dificuldade gera muitas dúvidas em relação às declarações de técnicos da estatal. De qualquer forma, a prelaia é frontalmente contrária à construção de Kararaó. Segundo o padre, a obra conflita com a necessidade de garantia dos direitos básicos dos índios. "A prelaia assumiu a luta contra o projeto e a favor dos povos indígenas".